

A EDUCAÇÃO E O MITO DO ENSINO A DISTÂNCIA NO BRASIL

ALESSANDRO MARCO ROSINI¹

RESUMO: *Este artigo reporta a questão da educação a distância e seu cenário, retratando alguns pontos críticos e importantes sobre o ensino e a aprendizagem nesta nova visão sendo construída no Brasil, com o surgimento de uma nova cultura influenciada pelas novas tecnologias de informação, a educação a distância vem a representar um importante papel em um País com as dimensões territoriais como o nosso.*

ABSTRACT: *This article talks about the Education by distance and its scenario, showing some critical and important points about the teaching and knowing in this point of view being built in Brazil, with the beginning of a new culture influenced by new technologies of information, the Education by distance to represent one part in our country with the territorial dimensions as ours.*

Palavras Chave: 1. Ensino a distância; 2. Educação;
3. Tecnologia da Informação; 4. Comunicação;
5. Cibercultura.

INTRODUÇÃO

Nunca se falou tanto em tecnologia, como se tem feito nas últimas décadas. A despeito dos séculos anteriores, quando pessoas eram queimadas por “saberem e disseminarem o que não deviam”, nosso século caminha para uma das épocas mais, senão a mais desenvolvida da história da humanidade, onde à medida que a ciência se desenvolve em todos os seus ramos, o mesmo ocorre com as novas tecnologias, onde aproveitamos para comentar a existência não de uma nova ciência, mas sim de uma nova cultura, que se tem feito muito presente em nosso cotidiano, porém a qual ainda não estamos devidamente conscientes: a cibercultura.

¹ Doutor em Comunicação e Semiótica e Mestre em Administração de Empresas pela PUCSP, Consultor em Tecnologia e Sistemas de Informação.

A cibercultura traz um novo ideal de relacionamento entre a produção linear do saber e a disseminação deste, colocando em cheque o papel da escola tradicional e, propondo uma nova forma de se pensar e fazer ensino, por isso utilizamos a palavra mito.

Urge então, traçarmos um paralelo entre a cibercultura e a educação a distância, prática de ensino esta, que também vem se tornando mais atuante em nosso cotidiano, através das tecnologias de comunicação e da informação. É importante tratarmos de uma nova cultura, esta agora virtual, pois para podermos entender, conceber e implementar a própria educação a distância, onde destacamos entre todas as tecnologias de comunicação, a *internet*², por ser a mais nova e a mais extensa rede de comunicação já vista pelo homem.

FUNDAMENTAÇÃO

O que diferencia o ser humano dos outros seres viventes é a capacidade que ele tem de raciocinar (sua inteligência) e de viver em sociedade, segundo regras básicas de respeito mútuo desenvolvidas por ele ao longo de sua existência no planeta Terra. Ao longo dos séculos, a humanidade tem assistido a verdadeiras revoluções sociais, políticas, comportamentais, ideológicas e científicas, as quais causaram e causam extraordinárias mudanças culturais nas sociedades das épocas.

Uma das revoluções mais presentes e atuantes no cotidiano das pessoas é a tecnológica, a qual remonta ao século XVII (1642) com a criação do primeiro computador, uma máquina de calcular, criada pelo matemático francês Blaise Pascal, e aperfeiçoada em 1670 pelo filósofo-matemático alemão Gottfried Wilhelm Leibniz, podendo então realizar operações de multiplicação.

Após este advento, as pesquisas, a criação e o desenvolvimento de outros tipos de tecnologia não cessaram e visaram sempre o controle dos quatro elementos básicos da natureza pelo homem e o encurtamento de distâncias no planeta por meio de, entre outras, as tecnologias de comunicações como o telefone, código morse, telex, fax e por último a *internet*.

² O nome Internet vem de *internetworking* (ligação entre redes). Embora seja geralmente pensada como sendo uma rede, a Internet na verdade é o conjunto de todas as redes e *gateways* que usam protocolos TCP/IP. A Internet é o conjunto de meios físicos (linhas digitais de alta capacidade, computadores, roteadores, etc) e programas (protocolo TCP/IP) usados para o transporte da informação. A World Wide Web (WWW) é apenas um dos diversos serviços disponíveis através da Internet, e as duas palavras não significam a mesma coisa. Fazendo uma comparação simplificada, a Internet seria o equivalente à rede telefônica, com seus cabos, sistemas de discagem e encaminhamento de chamadas. A Web, como é mais conhecida, seria similar a usar um telefone para comunicações de voz, embora o mesmo sistema também possa ser usado para transmissões de fax ou dados.

Dentre as tecnologias de comunicações³, podemos destacar a *internet* como a mais extensa e poderosa já criada, a qual mudou e vem mudando conceitos comportamentais, portanto, culturais das sociedades por todo o planeta.

Já a tecnologia da informação se traduz nas ferramentas tecnológicas utilizadas em um determinado meio (sistema), representada a partir da existência dos *softwares*, vídeo e teleconferências, bem como o uso da *internet*, Walton (1994).

Podemos admitir ainda que a tecnologia tem feito parte do cotidiano das sociedades, bem como a educação sempre fez, formando e alterando o perfil destes de acordo com o a época vivida, ultimamente não temos mais como pensar em educação sem pensar paralelamente em tecnologia.

Como dito anteriormente, as tecnologias de comunicação sempre buscaram encurtar as distâncias, logo a educação também procura encurtar as distâncias entre as diferentes culturas do planeta, visando a formação plena do homem como ser humano, social e político, em um só, fazendo da educação condição necessária a qualquer sociedade que queira se desenvolver.

Dentro desta concepção devemos reconhecer que o papel da educação a distância em uma sociedade é de extrema importância, principalmente em países com dimensões continentais como o Brasil, fazendo uso dos tipos de tecnologias contemporâneas às épocas, como exemplo, podemos citar os folhetins do século passado, pelos quais pessoas letradas ofereciam cursos à distância a quem quisesse aprender. Seguindo sua própria tradição, a educação a distância moderna faz uso das diversas formas de tecnologias de comunicação disponíveis: material escrito por correspondência, telefone, fax, *internet* e videoconferências, sendo que as duas últimas têm tomado presença cada vez mais marcante em cursos a distância.

Diante disto podemos admitir que estamos presenciando o surgimento de um novo tipo de cultura a **cibercultura**, que irá considerar todos os ambientes de informação como um todo e ao mesmo tempo os irá considerar em sua individualidade, onde tudo que é novo, precisará de um certo tempo para que seja assimilado e que venha a fazer parte do cotidiano social de forma plena.

Segundo Pierre Lévy (1999), a cibercultura será considerada como um outro tipo de cultura porque esta vem desconstruir todos os conceitos de saber ou forma de pensar com os quais estamos acostumados, onde estas formas de saber seguem uma linha tradicional-conservadora onde temos alguém, ou alguma entidade, sendo representante do saber ou dona deste saber, onde o público vai em busca de informações e estas quando emitidas, por tais entidades ou pessoas, são consideradas verdades absolutas.

³ Existem duas formas de utilização da tecnologia da comunicação em educação a distância: (a) assíncrona em modo *off-line* e (b) síncrona em modo *on-line*, em relação ao aprendiz interagir com o professor/tutor.

Muito bem, a cibercultura vem desmistificar estes mitos de saberes ou de conhecimentos únicos e vem introduzir o saber individual como fonte também fidedigna e partilhável, isto é, agora os aprendizes podem por meio de páginas eletrônicas na *internet*, interagirem com os textos lidos, comunicando-se diretamente com seus autores, passando da condição passiva de leitura para a ativa, através dos recursos do hipertexto e da hiperímia.

A diferença entre a leitura de textos impressos para textos apresentados na *internet*, é que o texto enquanto eletrônico, oferece ligações entre os textos a outros, chamados de hipertextos⁴, e assim sucessivamente, o que significa que o limite físico que a página de um livro impõe ao leitor não existe nesta situação, levando ao receptor de informações a sair de uma unidade de leitura para um universo de informações interligadas, porém apesar de estarem interligados e de alguma forma poderem ser considerados como universais, tais textos ainda conservam sua individualidade, característica antagônica a qual torna a leitura no espaço cibercultural diferente do convencional. Esta situação em primeiro momento parece não ser tão diferente da convencional, porque se pensarmos bem, temos apenas um novo ambiente onde um texto é apresentado em forma diferente, porém com o mesmo conteúdo do impresso em livros e vendidos em livrarias, portanto, um texto na *internet* deve alterar apenas a sua forma e não o seu conteúdo, se utilizando apenas da tecnologia para isso.

García Aretio, em sua obra de 1994 (*Educación a distancia hoy*. Madrid:UNED), destaca como principais objetivos da educação a distância a oferta da educação para todos, possibilitando atendimento aos alunos dispersos geograficamente e residentes em locais onde não existam instituições convencionais de ensino, igualdade de oportunidades educativas, de modo especial para as pessoas que não puderam iniciar ou concluir seus estudos, permanência dos alunos no seu meio cultural e natural, evitando êxodos que incidem negativamente no desenvolvimento regional, propiciando uma aprendizagem autônoma e ligada à experiência fora do contexto da sala de aula, permitindo aos alunos a aquisição de atitudes, interesses e valores que lhes propiciem mecanismos indispensáveis para se autodeterminarem levando-os à conscientização da importância da aprendizagem permanente, relacionada às experiências dos alunos, às suas vidas profissionais e sociais, sem afastamento de seus locais de trabalho.

É importante ressaltarmos que um dos principais objetivos do ensino a distância é promover um ensino inovador e de qualidade, por sua sistemática e recursos didáticos instrucionais e de multimídia elaborados por profissionais de comprovada competência em cada assunto e frequentes avaliações do próprio sistema para

⁴ Uma forma não linear de apresentar e consultar informações. Um hipertexto vincula as informações contidas em seus documentos. Um hipertexto vincula as informações contidas em seus documentos (ou "hiperdokumentos", como preferem alguns) criando uma rede de associações complexas através de hyperlinks ou links.

diagnosticar, analisar e mensurar o alcance dos objetivos da instituição e dos cursos ministrados.

O docente não se faz presente, mas transmite conhecimentos ao aluno, suscitando a sua aprendizagem através do planejamento da instrução, do qual participou, e dos recursos didáticos que elaborou. Em muitos cursos na modalidade da educação a distância, há ou deve haver, previsão de momentos presenciais em que o aluno tenha contato direto com o professor/tutor para dirimir dúvidas e/ou receber explicações complementares e participar de momentos de avaliação. O acompanhamento do aluno, durante todo o processo ensino-aprendizagem, desenvolvido pela instituição de ensino e pelo professor/tutor, é indispensável, superando o fator da separação e distância. Este *feedback* é de suma importância, pois é através dele que se assegurará a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Como sabemos atualmente, através da tecnologia da informação, não existem distâncias nem fronteiras para o acesso à informação e à cultura. Os recursos técnicos de comunicação (impressos, áudios, vídeos), acessíveis à boa parte da população, têm possibilitado o grande avanço da educação a distância e se convertido em propiciadores da igualdade de oportunidades de acesso ao conhecimento e da democratização das possibilidades da educação. A educação a distância pode ser situada entre a educação presencial (*face a face*) e a solitária (*autodidata*), pois conta com uma instituição de ensino que tem por finalidade apoiar o aluno, motivando-o, facilitando e avaliando continuamente sua aprendizagem. Enquanto na educação presencial há uma relação de responsabilidade estabelecida entre professor e aluno, na educação a distância ocorre a relação entre a instituição e o aluno, mas acreditamos que somente com o uso das novas tecnologias da informação, não é o bastante para o sucesso dos programas de educação a distância, onde é preciso “costurarmos” com o modelo convencional, isto é, o presencial.

O cuidadoso planejamento do processo ensino-aprendizado em educação a distância possibilita o trabalho independente e a individualização da aprendizagem, devido à flexibilidade que se poderá imprimir a esta modalidade educativa. Através da educação a distância, procura-se não somente transmitir conhecimentos, mas tornar o aluno capaz de aprender a aprender e aprender a fazer, de forma flexível, respeitando sua autonomia em relação ao tempo, estilo, ritmo e método de aprendizagem, tornando-o consciente de suas capacidades e possibilidades para sua autoformação. As novas tecnologias da comunicação propiciam a aprendizagem autônoma, pois o aluno, mesmo à distância, ao longo de sua aprendizagem, pode, inúmeras vezes, manter contato com o professor/tutor, com a instituição promotora do curso e outros alunos do programa em curso. Esta autonomia entretanto, não deve representar a soberania do aluno neste processo. Caberá ao projeto do curso estabelecer claramente seus objetivos, conteúdos,

metodologias, avaliações e prazos para cumprimento das atividades necessárias para fechamento do ciclo ensino-aprendizagem proposto.

Os modernos meios de comunicação de massa possuem, potencialmente, algumas funções importantes a saber: informar, entreter, ensinar e aprender. O texto produzido para a modalidade de educação a distância não pode ser apenas informativo, devendo ser também, um discurso persuasivo, com estímulos para a realização de operações intelectuais complexas, além da internalização de conhecimentos anteriores e com a experiência pessoal, a síntese integradora, a motivação heurística, a inquietude por identificar as formas possíveis de aplicação em seu meio, e, ainda, considerar as implicações sociais e éticas de tais aplicações.

Todo o material educativo tem que ser permeado pela ética; no caso da modalidade de educação a distância, tornando-se o ponto central, pois é preciso que os alunos se sintam respeitados, atendidos, valorizados, bem recebidos e benquistos, não sob o formalismo do trato profissional, mas, principalmente, sob a cordialidade e o respeitoso atendimento que, sem dúvida, há de suscitar neles o comportamento recíproco.

E falando em conteúdo, temos de pensar no que tem sido colocado nesta rede maravilhosa que permite às pessoas interagirem com o texto que lêem. Façamos algumas perguntas a respeito deste mesmo conteúdo: Será que temos conteúdo cultural quando acessamos à *internet*, ou ligamos nossas TVs ou rádios, ou lemos por acaso capas de revistas em bancas de jornal, ou até mesmo em alguns tipos de jornais? Será que estamos utilizando esta arma valiosíssima que temos, que é a leitura, para recebermos informações universais e filtrarmos estas para nossa individualidade e depois novamente para o universal?

Se analisarmos o conteúdo e não a quantidade, chegaremos à resposta de que o conteúdo, que temos em nossos meios de comunicação, é mínimo em comparação à gama de informações que circulam diariamente nestes. O problema é que o ideal capitalista, que tem o dinheiro como fim e não como meio, sobrepôs o ideal cultural, do humano, do transcendental e dominou os meios de comunicação apenas como um meio garantido de multiplicar as cifras e não o conhecimento e, por sua vez, a melhoria da qualidade de vida do planeta.

O porque de nos preocuparmos com o fator qualidade é que tendo em vista as distâncias físicas entre regiões de países em desenvolvimento, como o Brasil, Argentina, China e outros menos desenvolvidos como a África e alguns países da Ásia, é de suma importância que haja um compromisso do Estado em promover programas de educação à distância para sua população, fazendo uso de todas as tecnologias de comunicação, porém preocupando-se extremamente com a qualidade que será aplicada nestes

programas e com os meios que facilitarão estas populações a terem acesso a esta forma de educação.

A eficácia dos programas de educação a distância deve começar através de um planejamento criterioso e uma compreensão do foco e das necessidades do aprendiz. A tecnologia apropriada só pode ser selecionada a partir do momento em que estes elementos sejam compreendidos em detalhes. Segundo a experiência de alguns programas bem sucedidos, se valem dos esforços consistentes e integrados dos estudantes, das instituições, dos facilitadores, da equipe de funcionários de apoio e dos administradores, isto é, vale-se de um trabalho em conjunto de todos e entre todos.

Citamos três elementos, que são de grande importância para todo programa bem sucedido de ensino a distância, como segue abaixo:

1 - Projeto Instrucional:

Os métodos tradicionais de ensino não são completamente transferidos para os métodos de aprendizagem à distância. Os novos projetos instrucionais precisam ser criados e executados para capturar os benefícios das novas tecnologias;

2 - Tecnologia:

O tipo e o uso apropriados da tecnologia da informação podem ser benéficos ou não a um programa de ensino a distância. Conhecer o objetivo de aprendizagem, bem como a dinâmica da distribuição de ensino, antes de adquirir a tecnologia ajudará a economizar tempo e recursos. Acreditamos que para que o processo da aprendizagem seja maior e mais eficaz, deve-se contemplar uma estrutura e cenário maior no próprio contexto inserido do ensino a distância, isto é, termos uma grande “porta” de entrada para esse processo de aprendizagem, através da construção de um *portal de informação*⁵ capaz de centralizar todas ou algumas das ferramentas tecnológicas existentes, tais como:

- *Links* dos principais *sites* importantes ao aprendiz, como empresas e até mesmo outras instituições de ensino;
- *Links* dos principais jornais, livrarias e revistas;
- Área de *downloads* para artigos e documentos dos principais *softwares* existentes (gratuitos);
- Área de tradutores eletrônicos entre as mais diversas línguas estrangeiras;

⁵ Portal de informação, é através desta entrada e endereço na *internet* que estão contidos vários serviços e processos centralizados, contemplando uma grande gama de informações.

- Controle de acessos e senhas personalizadas, alteradas periodicamente. O objetivo é somente que o aprendiz acesse as informações pertinentes ao curso que esteja fazendo. Um controle de acesso seguro é de fundamental importância, bem como a garantia que realmente é o aprendiz que está na frente do computador;
- Área restrita para os meios de comunicação (*fórum* e *chats*) de propriedade e domínio exclusivo da própria instituição de ensino;
- Uso de *software* específico, tais como o Webct, para facilitar a implementação de conteúdos a serem ensinados;

É necessário, porém um forte preparo no que tange a questão da **infra-estrutura** interna de comunicação, seja em equipamentos de qualidade e na distribuição correta da tecnologia de redes de computadores e comutadores existentes, bem como um esquema de **segurança** e de **contingência**, tanto na rede de comunicação em banda larga, como nas implementações de *backups* e esquemas de utilização de parque de hardware sobressalente, sem contar com o suporte 24 X 7⁶ **suporte 24 X 7**, no atendimento e reparo tanto de *software* como de *hardware*.

3 - Suporte:

Receber a ajuda de diferentes fontes pode incentivar novos usuários (professores/tutores e estudantes) a desenvolverem e a expandirem novos meios eficazes para a criação de novos métodos de ensino à distância. Através do portal, facilidades de comunicação entre a instituição, professor/tutor e aprendiz, tais como:

- Área para discussão e esclarecimento de dúvidas, do tipo “Fale Conosco”;
- Área de indicação a outros alunos interessados;
- Área que retrata fielmente os eventos pré-agendados pelos programas existentes;
- A comunicação clara das normas gerais de utilização dos projetos de educação e ensino a distância;
- A implementação do conceito da monitoria a distância, isto é, alguém deve estar acompanhando os trabalhos dos aprendizes que acessam simultaneamente aos cursos e propriamente interagem em relação ao portal existente de acesso;

⁶ Suporte 24 X 7 é considerado um esquema de contingência e segurança em ambientes de computadores, tanto em hardware como em software. 24 significa, 24 horas e 7, significa 7 dias da semana.

A educação a distância deve inverter alguns paradigmas principalmente quanto à produção de saber e a transmissão deste próprio saber. Como toda forma de educação, a educação a distância vem seguindo o mesmo ritmo da presencial, isto é, envia material escrito aos alunos, mantém contato por qualquer via de comunicação com estes e ao final do curso emite um certificado reconhecendo este indivíduo como capacitado ao que se propôs a estudar.

Muito bem, esta é a forma natural de qualquer curso de formação. O problema é que como vimos a maioria dos cursos presenciais e a distância, apenas informam seus alunos esquecendo-se de formá-los como cidadãos viventes em sociedades. Eis aí, uma das diferenças entre a educação e o ensino a distância, e por esses motivos, a contextualização do mito.

As ações praticadas na maioria dos cursos são muito mais preocupadas com a informação científica do formando e não com sua formação pessoal enquanto cidadão. Os cursos são moldados de acordo com o conceito do saber que vem de uma determinada instituição.

A cibercultura vem ser um divisor de águas neste contexto, levando ao que Pierre Lévy (2000) defende como sendo *necessário doravante preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxos, não-lineares, que se reorganizam conforme os objetivos ou contextos e nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva.*

Ora uma vez que temos indivíduos comprometidos com a produção do saber e com a sua manutenção, teremos indivíduos que viverão esta produção e não mais considerarão o seu aprendizado como algo sacrificante e desinteressante, alterando de forma abrangente sua qualidade de vida, passando do individual para o coletivo e para o universal.

Então, se temos em nossas mãos instrumentos, máquinas, *softwares* que viabilizam a velocidade de informações, devemos então sair desta rede fechada de conhecimentos e procurarmos abranger o maior número de pessoas e sociedades possíveis para trocarmos informações, ao que a cibercultura chama de inteligência coletiva, democratizando o saber, tornando-o flutuante e ao alcance de todos que se interessarem por ele, dado que a inteligência coletiva valoriza a utilização otimizada e a colocação em sinergia das competências, imaginações e intelectualidades, nas mais diversas formas e nas mais diversas áreas, exemplo claro de unidade e universalidade.

Esta meta deveria estar nas mentes de todos os docentes presenciais ou de educação à distância, visto que o papel do educador do século XXI será crucial, pois a este educador primeiramente caberá a tarefa de alterar a si próprio, seu próprio comportamento, uma vez que este vem de uma cultura totalizadora em termos de

aprendizado, onde o mesmo estará fazendo a ponte do totalitarismo para o universalismo, logo o seu papel não mais será o de apenas informar ou formar, mas também e sobretudo de incentivar seus alunos à busca da aprendizagem como educador.

Por outro lado esta aprendizagem deverá estar pautada em uma nova forma de se pensar e de se fazer educação, partindo-se de uma consciência crítica coletiva para ações individuais que produzam respostas coletivas no processo de produção do saber. Claro que esta produção poderá ser originada em ações ou experimentos empíricos, porém haverá de se conservar o compromisso da responsabilidade e da Ética, em tudo que se pretenda criar, desenvolver ou inovar.

E aí a cibercultura traz a necessidade de uma nova ecologia dos meios de comunicação, isto é, uma nova abordagem, a qual defende uma posição mais universal, portanto menos totalizável de produção e troca de saberes por meio de uma heterogeneidade de informações indo e vindo cotidianamente nas vias de informações das tecnologias de comunicação e como diz Pierre Lèvy (2000) *esse Universal dá acesso a um gozo do mundial, à inteligência coletiva em ato da espécie. Faz-nos participar mais intensamente da humanidade viva*, propiciando assim a cada ser humano desenvolver uma consciência crítica sobre a sua existência no planeta e sobre a própria existência do planeta e do cosmos.

CONCLUSÕES

A cibercultura é um novo caminho e meio, em termos de troca de informações e representará um incalculável auxílio para a educação a distância, porém, é necessário conscientizar nossos docentes a respeito de seus papéis de informadores e formadores de mentes humanas, as quais viverão em sociedades e para o que devem estar preparadas para essa consciência.

Não obstante, é necessário que o professor/tutor tenha consciência e conhecimento de como atuar com as tecnologias da comunicação e da informação, isto é, estar preparado.

São apontadas algumas características chaves em relação ao ensino a distância, tais como:

1. Há a separação do professor/tutor e do aprendiz durante a maior parte do processo de aprendizado, porém há a necessidade de que o aprendizado seja em alguns períodos de forma presencial;
2. São utilizados alguns meios educacionais para unir o professor e o estudante a fim de promover o conteúdo do curso;

3. Existe a forma e a provisão de comunicação em dois sentidos: entre o professor/tutor ou instituição, e o aprendiz;
4. Existe a prerrogativa da maior iniciativa de aprendizagem pelo estudante e/ou aprendiz, ao invés do professor/tutor;
5. O material didático deve ser o mais simples e claro possível, contendo atributos que chamem a atenção, sem levar a dispersão do aprendiz.

O ideal de universalismo proposto pela cibercultura é realmente um divisor de águas entre a relação tradicional fechada de saber e a proposta aberta e democrática de troca de informações, posto que todo sistema de aprendizado até os dias de hoje, tem sido baseado em uma pirâmide de conhecimentos, não permitindo, na maioria das vezes, a existência de discussões críticas entre estudantes, pesquisadores e produtores de conhecimento, o que causa uma grande desconexão entre produções de saber e sua disseminação.

Porém, o modelo totalizador de produção de conhecimento não pode ser descartado de uma vez dos meios acadêmicos, pela razão de que de certa forma, esta produção de conhecimentos garante a qualidade dos saberes produzidos até então, requisito que em um primeiro momento poderia ficar ameaçado.

Há a necessidade de uma mudança e evolução cultural, bem como de maturidade, tanto da instituição, do professor, bem como do aprendiz. Ao lidar com a questão da educação e do ensino a distância, onde uma importante investida é em estar criando um núcleo de ética e de treinamento focados aos professores/tutores, incentivando-os assim a estar implementando este novo programa.

Em virtude do aumento e velocidade das mudanças tecnológicas existentes, o sistema educacional é desafiado a ampliar as suas oportunidades, sem aumentar os orçamentos, levando portanto a muitas instituições de ensino a responder a este desafio, implementando e desenvolvendo programas de ensino a distância, muito embora sabemos que o investimento inicial de infra-estrutura e o próprio custo dos cursos a distância ser maior.

Um outro ponto a destacar é que estamos passando por profundas mudanças evolutivas do ensino em nosso país, trazidas pela nova lei de diretrizes e bases, onde o ministério da cultura (MEC), mesmo deixando aberto algumas possibilidades de implementação do ensino a distância no Brasil, não está tão certo e seguro dessas ações. Vemos muitas instituições de ensino buscarem alternativas nesta linha virtual e coletiva, porém a questão da qualidade e de uma nova cultura de aprendizagem e de implementação real e efetiva se faz muito importante. Várias organizações se utilizam desta nova forma de aperfeiçoamento do conhecimento e aprendizagem, tais como a SAP na Alemanha e Estados Unidos e a própria HP mundialmente, encontrando sucesso

em suas ações, porém, com o objetivo de treinar e aumentar o conhecimento de seus executivos e consultores em seus produtos de tecnologia.

Mas, não podemos nos esquecer que tanto o **ensino a distância** quanto o **ensino presencial** nunca poderá se isentar de seu maior objetivo de ajudar a formar o ser humano enquanto cidadão de seu tempo e de sua história, desvelando-lhe, portanto, todas as formas possíveis e imagináveis, enquanto que seguras, garantindo-lhe as mínimas condições para que este se torne realmente um cidadão, um ser social, político e um agente transformador de sua época, levando-nos a uma conclusão final de que a educação e o ensino a distância são **complementares** no contexto da educação como um todo.

Por fim, a tecnologia pode ser usada como um mero instrumento de transmissão de informações e treinamento, assim como oferecer potencialmente a possibilidade de desenvolvimento de ações colaborativas entre alunos e entre alunos e professor. A metodologia de uso da tecnologia na educação a distância depende muito da abordagem adotada em relação ao significado atribuído aos conceitos de conhecimento, ensino e aprendizagem, não devendo ser encarada como um mito, mas sim como uma realidade que precisa sim ser discutida, porém respeitada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

GARCIA ARETIO, L., *Educación a distancia hoy*. Madrid: (UNED).(1994).

LÈVY, Pierre, *Cibercultura*, São Paulo, Ed. 34, 1999.

EDUCAÇÃO E CYBERCULTURA - A nova relação com o saber. Captado em 20 de Dezembro 2000. *On-line*;

O UNIVERSAL SEM TOTALIDADE, ESSÊNCIA DA CYBERCULTURA, Captado em 20 de Dezembro 2000 - *On-line*;

A EMERGÊNCIA DO CYBERSPACE E AS MUTAÇÕES CULTURAIS, Captado em 20 de Dezembro 2000 - *On-line*;

WALTON, Richard E. *O uso de TI pelas empresas que obtêm vantagem competitiva, tecnologia de informação*. São Paulo, Atlas, 1994.